

## APRESENTAÇÃO

Os primeiros estudos em Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) no Brasil aconteceram na década de 80, quando as Profas. Dras. Rosa Konder e Carmem Rosa Caldas-Coulthard, da Universidade Federal de Santa Catarina, implantavam o curso de Doutorado em Inglês nessa instituição. Nos anos finais da mesma década, trabalhos em LSF começaram a ser produzidos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) voltados para o ensino de língua inglesa. Um forte núcleo ali se formou, sob a liderança da Profa. Dra. Leila Barbara, a qual construiu uma rede de interação com universidades estrangeiras, especialmente inglesas e australianas. A partir daí, rapidamente as pesquisas brasileiras avolumaram-se e um número considerável de doutorandos passou a fazer estágios em Liverpool, Oxford, Sydney e Lisboa, o que repercutiu positivamente para o avanço da LSF no Brasil.

A partir dos anos 90, universidades do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco já apresentavam pesquisas com essa abordagem. Hoje, no Brasil, a LSF está consolidada e presente em instituições de praticamente todas as regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

A teoria LSF, apesar de seu poder explicativo principalmente na relação entre língua e sociedade, contexto de cultura e de situação, ainda não havia sido suficiente e sistematicamente estudada em línguas latinas em geral. Apesar dos desenvolvimentos já observados na América Latina, em especial no Brasil e na Argentina, nos últimos 15 a 20 anos tem havido a necessidade de se estabelecerem parcerias com outros centros de pesquisa.

Em 2008, sob a liderança do Prof. Dr. Christian Matthiessen, da Hong Kong Polytechnic University, e de Leila Barbara, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Projeto SAL – Systemics across Languages Research Network - iniciou com a participação de membros de outras universidades brasileiras e latino-americanas em São Paulo com o propósito de promover atividades de pesquisa em linguagem, de modo a investigar a relação entre gramática e discurso. Também se buscava a colaboração intercontinental para futuros desenvolvimentos das pesquisas em linguística sistêmico-funcional.

Segundo Matthiessen (2008), os principais objetivos do Projeto SAL são:

- Investigar uma variedade de idiomas usando a teoria sistêmico-funcional da linguagem em contexto e as suas relações tipológicas, que preveem papéis funcionais de gramática em discurso em contexto através de registros e / ou tipos de texto;
- Construir uma descrição sistêmico-funcional geral de diferentes línguas que pode ser usada para várias tarefas que são socialmente aplicáveis;
- Divulgar resultados das pesquisas realizadas pelos membros e seus associados;
- Ajudar pesquisadores a desenvolver novas pesquisas, para apoiar e alimentar projetos de pesquisa intercontinentais, de modo a desenvolver a linguística sistêmica nas diversas regiões.

---

8

Participam atualmente do Projeto SAL pesquisadores da Hong Kong Polytechnic University (PRC), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (BRA), University of New South Wales (AUS), Universidad Nacional de General Sarmiento (ARG), Tsinghua University (PRC), Universidade Universidade Federal de Minas Gerais (BRA), Universidade Federal de Santa Maria (BRA), Mahidol University (THAI), Universidade Federal de Santa Catarina (BRA), Universidade Federal do Ceará (BRA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (BRA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BRA), Universidade Federal de Rio Grande (BRA), Centro Universitário Franciscano (BRA), Universidade do Estado de Mato Grosso (BRA), Universidade Estadual de Pernambuco (BRA), Universidade Federal de São Paulo (BRA) e Universidade Federal do Pará (BRA).

Na fase inicial do Projeto, as pesquisas enfocaram questões gramaticais, em que orações verbais foram abordadas em diversas variáveis: proposições, propostas, acompanhados de traços circunstanciais e presentes em *corpora* diversos. Os textos constitutivos dos *corpora* eram notícias da BBC em português, inglês, espanhol e chinês, narrativas traduzidas em múltiplas línguas (como “O Pequeno Príncipe” e “O Senhor dos Anéis”), além de artigos acadêmicos coletados em várias áreas do conhecimento e de um grande *corpus* retirado de jornais paulistas.

Já na segunda fase, fez-se a passagem da gramática para o discurso, em que os usos discursivos dos processos verbais mais recorrentes

em cada subcorpus foram investigados, de modo a se observar sua proeminência em certos tipos de texto, além do emprego da projeção e suas particularidades.

No Brasil, em ambas as fases foram realizadas pesquisas de vulto e *corpora* foram organizados na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Universidade Federal de Santa Maria (este ainda em construção). Uma vez que a teoria de base, a Linguística Sistêmico-Funcional, pressupõe que a linguagem é probabilística, o Projeto SAL, especialmente no Brasil, faz uso sistemático de metodologia e ferramentas da Linguística de Corpus (SCOTT, 2009, Wordsmith Tools) e prevê análise computacional, o que pode ser observado em vários trabalhos produzidos pelo grupo brasileiro.

O grupo de pesquisadores tem promovido encontros e seminários do Projeto SAL em São Paulo, Santa Maria e Brasília (de 2009 a 2015), onde foram organizados colóquios e exposições do estado da arte. Também publicações foram realizadas em várias revistas brasileiras, dando-se destaque para um número especial da Revista Delta (D.E.L.T.A., 28) em 2012.

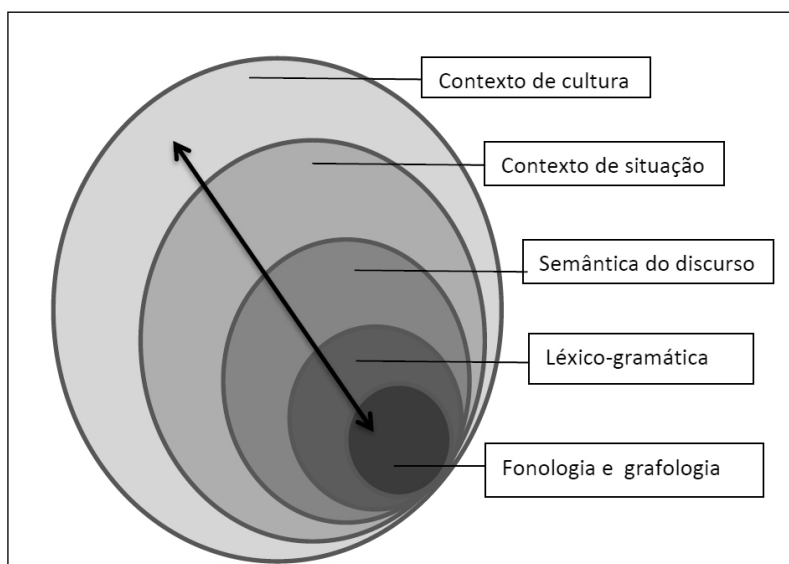
Uma questão norteadora das atividades do Projeto SAL é a metafuncionalidade da linguagem, um dos conceitos-chave da teoria hallidayana, para quem a linguagem é essencialmente a manifestação da experiência e de valores e crenças de grupos sociais em determinadas situações contextuais. Assim, o contexto (ou os contextos) assume(m) o papel de elemento condicionante para as escolhas a serem realizadas pelos escritores/falantes.

A natureza multifuncional da linguagem abrange um espectro de três modos de significar: ideacional, interpessoal e textual, denominadas por Halliday (1989) metafunções. A metafunção ideacional da linguagem dá conta das representações de mundo (no conteúdo ideacional) e das relações entre orações (no componente lógico). A metafunção interpessoal refere-se às relações entre os interactantes ao usarem a linguagem, os papéis desempenhados pela linguagem e a negociação das atitudes intersubjetivas. Por fim, a metafunção textual ocupa-se da organização do discurso em mensagem.

Halliday (1989) fundamenta sua teoria nos legados de Firth (1957) e de Malinowsky (1935), para quem as interações sociais estão estratificadas em dois níveis: o contexto de situação e o contexto de cultura, de modo que o texto só pode ser compreendido em relação a ambos os níveis. Essa visão de linguagem faz com que cada manifestação verbal do falante/escritor deva ser vista como “um texto em um contexto”.

Para exemplificar a estratificação da teoria e para possibilitar a análise do texto em contexto, Halliday cria uma ilustração em círculos (como se vê na figura abaixo), uns encaixados nos outros, representando os diversos estratos em que se abrigam as interações entre participantes de um ato comunicativo: no círculo maior, que representa o contexto de cultura, encaixa-se o círculo menor, indicativo do contexto de situação. Dentro deste e em direção a níveis mais específicos, encontra-se o da semântica, no qual estão as realizações léxico-gramaticais, estas materializadas pela fonologia e pela grafologia. Sequencialmente, um estrato realiza ou é realizado pelo outro, dependendo da direção em que se analisem os círculos: do externo para o interno ou vice-versa.

10



Com base nos círculos que constituem a estratificação da linguagem na perspectiva hallidayana, este número de Letras está organizado em quatro blocos. No primeiro, intitulado **LSF, Contexto e Registro**, Christian Matthiessen expõe o esboço de um projeto de longo prazo referente à modelagem de contexto e registro através das linhas originalmente traçadas por M. A. K. Halliday e Ruqaiya Hasan em Linguística Sistemico-Funcional (LSF), em que “registro” é tomado em seu sentido original de uma “variedade funcional da linguagem”, isto é, o significado em questão em um dado tipo de contexto. O autor apresenta sua cartografia de registro, em que faz considerações sobre campos primários de atividade e os compara com a noção de gênero da Escola de Sydney.

Partindo das camadas internas para as externas, desdobramentos importantes constituem os blocos a seguir. O bloco 2, denominado **LSF e Léxico-Gramática**, está constituído por artigos que desenvolvem representação de homossexuais idosos e desenvolvimentos sobre processos verbais, mentais e comportamentais, além de um estudo sobre conjunção em textos acadêmicos, metáforas gramaticas e a partícula “se”, motivo de muita discussão em língua portuguesa.

A terceira parte tem como tema investigações sobre a **LSF e Semântica do Discurso**, mais especificamente em estudos sobre avaliatividade, uma derivação da metafunção interpessoal. Dá-se enfoque ao texto acadêmico, a pareceres de revista científica, a (re)configurações da identidade de professores e também a discurso de livros didáticos.

A interface da LSF com outros temas de investigação é apresentada no quarto bloco, denominado **LSF e Estudos em Contextos Específicos**, em que se apresentam abordagens sobre tradução no discurso literário e em blogs, e também sobre o discurso político, como indicador de ideologias cultivadas no âmbito das decisões institucionais.

Sendo assim, os artigos reunidos neste número temático do volume n. 50 de **Letras**, periódico do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, têm por objetivo, além de apresentar trabalhos produzidos pelos integrantes do Projeto SAL, promover discussões em torno do lugar que a Linguística Sistêmico-Funcional ocupa principalmente no Brasil e buscar desdobramentos e também interfaces com outras áreas do conhecimento humano, seja na linguagem do trabalho, da saúde, da educação, da política e das academias.

Ao saudar os participantes do Projeto que contribuem para este volume, o Projeto SAL e as organizadoras deste número agradecem especialmente à Universidade Federal de Santa Maria e a PPGL Editores por terem aberto espaço para a publicação dos resultados de uma fase do trabalho do Grupo. O Projeto SAL e as organizadoras manifestam-se grandemente honradas com essa possibilidade.

*Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)*

*Leila Barbara (PUCSP)*

